



O PAPEL DAS MULHERES QUILOMBOLAS NO FRONTE NA DEFESA DE SEUS TERRITÓRIOS: UM ESTUDO SOBRE AS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DA REGIÃO IMEDIATA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES (RJ)

Paula Vitória Moreti Soares; Tatiana Tramontani Ramos

Introdução

O presente projeto de pesquisa parte da urgência em se produzir diálogos que contribuam para a evidência das distintas vozes femininas quilombolas que ecoam em suas comunidades. Como fruto da invisibilidade em que as mulheres negras sempre vivenciaram no processo de produção do espaço. A pesquisa em questão busca traçar o caminho de r-existência que essas mulheres têm exercido em defesa e manutenção de seus territórios, a presente pesquisa tem por sujeitos as mulheres das comunidades quilombolas certificadas que contemplam a região imediata de Campos dos Goytacazes (RJ), sendo esses: a comunidade de Conceição de Imbé, Cambucá, Aleluia, Batatal, Sossego, Lagoa Fea, Custodópolis, São Benedito, São Fidélis, Deserto Feliz, Barrinha e Quatro Bocas.

Objetivos

Espacializar as ações de resistência quilombola feminina frente a defesa e manutenção de seus territórios, conhecendo o território da prática nas comunidades que contempla a região imediata de Campos dos Goytacazes (RJ). Os objetivos específicos são: Compreender como essas mulheres têm se articulado em defesa de seus territórios, espacializando assim suas ações de r-existência; Identificar os agentes perpetradores que atuam em detrimento ao que tange ao acesso à terra.

Metodologia

O presente projeto de pesquisa tem por viés metodológico a proposta de abordagem o método qualitativo, de caráter exploratório e descritivo, que serão desenvolvidas a partir de três procedimentos i) Pesquisa Bibliográfica ii) Pesquisa de Campo iii) Análise dos Resultados. De modo a espacializar a problemática e estabelecendo dessa forma uma cartografia da r-existência quilombola feminina frente a defesa e manutenção de seus territórios.

Resultados

Aponta-se por pesquisa prévia, que dentre o número de 11 comunidades 8 tem uma representação feminina na liderança de seus territórios. Um número que se faz expressivo e demonstra a articulação dessas mulheres na defesa e manutenção de seus territórios

Discussão

O interesse do grande capital há algumas décadas tem se ampliado sobre as áreas remanescentes de quilombo. Estudos como (CONAQ, 2018) demonstraram reconhecer o protagonismo da luta dessas mulheres para a sobrevivência de seus territórios, bem como as diversas formas de resistência que as mesmas enfrentam no dia a dia.

Conclusão

Ressalta-se que ao propor a abertura desse debate busco na pesquisa evidenciar a centralidade histórica do papel político e de manutenção da identidade de suas comunidades que as mulheres têm desempenhado frente ao sistema hegemônico imposto, as quais têm travado uma extensa luta para serem reconhecidas como sujeitos políticos que dispõem na figura do racismo o emudecimento de suas vozes.

